

PREFÁCIO¹

A presente coletânea se constitui numa importante contribuição para a reflexão crítica e contextualizada da atuação do (a) assistente social na educação. O recorte de ensaios e pesquisas em escolas privadas e confessionais não toma o debate específico de forma alheia as discussões mais gerais sobre o serviço social no contexto brasileiro e seus desafios.

O capítulo que abre o livro “*Educação brasileira: um direito mercantilizado e mercadorizado*” já evidencia esta perspectiva de leitura do trabalho e da vida social com o princípio da totalidade. Neste texto as autoras identificam as particularidades da política educacional brasileira, problematizando a posição do país capitalista-dependente na divisão internacional do trabalho e como tal condição reverbera na forma como o Estado e as frações da burguesia respondem às necessidades de formação de força de trabalho. As pesquisadoras relacionam o padrão de desenvolvimento capitalista com o padrão educacional.

O escrito fornece elementos à problematização do exercício profissional de assistentes sociais na Educação Básica, tanto em instituições públicas, no setor privado-mercantil e privado-confessional. É reconhecida a mediação histórica da mercantilização como expressão progressiva da subsunção da educação escolar à forma e à lógica da mercadoria. De forma muito competente e qualificada o texto identifica o cenário brasileiro nas suas particularidades como país dependente, ofertando uma densidade para compreensão da educação no atual patamar da luta de classes.

A densidade crítica tem continuidade no debate “*Os desafios da política de educação básica no Brasil contemporâneo*”, situando as condições gerais de realização da escola pública brasileira, sua diversificação e desigualdades como marcas da estrutura institucional e de sua expansão, ainda das condições de realização do trabalho escolar e da oferta formativa. Oferta dados infraestruturas que evidenciam as condições rebaixadas de realização do espaço e da vida escolar. Destaca ainda as formas de “privatização por dentro” do sistema público efetivadas por meio da contratação de empresas, organizações sociais e consultorias para a realização de tarefas de formulação, coordenação e avaliação pedagógica. Nesta perspectiva, elenca diversos desafios a serem enfrentados pelos profissionais atuantes

¹DOI - 10.29388/978-65-81417-30-7-f.11-14.

no espaço escolar: conhecimento histórico compartilhado, fortalecer organizações, veículos e práticas de intercâmbio que promovam e difundam estudos capazes de fundamentarem um saber mais coletivo sobre essa escola que se realiza de forma tão fracionada e dispersa. Segundo a autora, Eveline Algebaile, a unificação das condições escolares e do trabalho escolar em nível nacional, a garantia de tempo remunerado para o trabalho coletivo escolar, a definição de regras sólidas sobre a autonomia coletiva da escola na elaboração e gestão da formação e do trabalho escolar são elementos que têm uma significativa importância na unificação das lutas. Reitera que a atuação dos profissionais vinculados à escola pública tem que se efetivar contra a correnteza dispersiva criada pelas políticas que estimulam a concorrência e não raramente produzem desistências.

No terceiro capítulo intitulado “*A Educação Básica Privada-Confessional nos estados da Bahia e de São Paulo*” as autoras Adriana Freire Pereira Férriz e Eliana Bolorino Canteiro Martins discutem educação básica privado-confessional brasileira e a inserção de assistentes sociais nessas instituições, especialmente nos estados da Bahia e de São Paulo. O texto traz resultados de pesquisas e reflexões realizadas pelas autoras, integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) implantado na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus de Franca/SP) e inscrito no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2010.

O quarto capítulo “*O Serviço Social na educação privado-confessional no estado da Bahia*” apresenta as análises da pesquisa sobre “O trabalho do (a) assistente social na educação privada-confessional no estado da Bahia”, objetivou analisar as configurações atuais do trabalho dos(as) assistentes sociais que atuam na educação privada e privada-confessional no estado da Bahia. Como parte da metodologia da pesquisa foi realizado um curso de extensão sobre a sistematização do trabalho de assistentes sociais que atuam na educação privada e confessional que resultou na escrita dos textos que sistematizam as experiências profissionais neste espaço sócio-ocupacional e que parte destes textos foram incorporados na presente coletânea.

Do quinto ao último capítulo temos a oportunidade de conhecer relatos e sistematizações que trazem resultados de pesquisas e reflexões realizadas pelas autoras, integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) implantado na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus de Franca/SP). Há uma riqueza

de informações e dados, sistematizados com reflexões pertinentes sobre a instrumentalidade profissional com arrimo nas experiências vividas na educação e ainda nas reflexões acumuladas na categoria. Não se limitando às constatações, os textos levantam questões relevantes e estimulam novas pesquisas, evidenciando o fundamento crítico mobilizado ao pensar o labor no contexto e patamar das relações sociais de classe.

Na dinâmica de respostas do capital a sua crise, educação e conhecimento são postos como eixos centrais do processo da produção, fomentadores do desenvolvimento econômico, sendo o investimento em capital intelectual indicado como importante para a competitividade, reiterando a Teoria do Capital Humano editada na década de 1950. Para além desta ideologização, a educação é usada como nicho mercadológico e de disputa na formação. A presente produção atenta para o significado da ausência do Estado e o crescimento do terceiro setor e da filantropia como evidenciam as reflexões sobre as escolas de educação básica privado-confessional.

A coletânea, portanto, soma e interage de forma muito qualificada, com o debate acumulado na profissão sobre o serviço social na educação. Reitera a perspectiva do projeto ético-político de compromisso com as lutas sociais por acesso e permanência, localiza as questões aparentemente isoladas nos termos da contextualização social, desnudando as relações sociais de classe que condicionam material e culturalmente a educação e a política educacional. Do ponto de vista da prática profissional, desvela seus elementos simples e complexos, dando ciência do fazer cotidiano, sem deixar de apontar questionamentos e reflexões sobre as expressões da questão social na escola, limites e desafios nos enfrentamentos institucionais. Fortalece assim uma compreensão de instrumentalidade mediada nos termos de Yolanda Guerra (1995), em que se reconhece a ôntica articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional. Neste sentido a coletânea agrega fundamentos e reflexões que pautam o fazer profissional numa especificidade, sem deixar de reconhecer o envolvimento das ações no conjunto das relações sociais. Ao mesmo tempo denuncia e aponta os riscos de ações padronizadas irrefletidas que tendem a burocratização no contexto das instituições.

Sou grata por acessar em primeira mão tão zelosa produção que fortalece o legado de nosso potencial investigativo e de produção intelectual. Muito me apraz ler material deste nível de qualidade. Uma cole-

tânea que não entra nas fileiras de simples agrupamentos de textos, mas condensa uma sistematização articulada e com fundamento investigativo como exige uma produção verdadeiramente coletiva e em processo de maturação. Em um árido contexto pandêmico de muitas dificuldades de interação social, este resultado certamente foi possível por ser fruto de acúmulo histórico do grupo. Não há dúvida que o leitor vai encontrar uma fonte de dados e reflexões inéditos, pertinentes para o serviço social na educação.

Erlenia Sobral do Vale

Fortaleza, 02 de junho de 2021